

Determinantes da Localização Industrial no Ceará: 1991-1995

Ricardo Aquino Coimbra

Mestre em Economia (CAEN/UFC); Presidente da Cooperativa de Recursos Humanos Ltda (COOPEREH)

Antônio Lisboa Teles da Rosa

Mestre em Economia (CAEN/UFC); Doutor em Economia (PIMES/UFPE); professor do curso de Mestrado em Economia (CAEN/UFC)

Resumo:

Analisa os fatores que determinaram a localização de novos investimentos industriais no Estado do Ceará, diante das novas estratégias de desenvolvimento industrial surgidas ao final da década de 80, decorrentes das mudanças ocorridas nas políticas de desenvolvimento industrial nos âmbitos nacional, regional e estadual. O estudo é elaborado a partir da pesquisa realizada junto às empresas industriais instaladas no estado do Ceará no período de 1991 a 1995. Seus resultados levam a algumas conclusões: a significação do aumento da capacidade de financiamento do estado, em face da importância demonstrada pelas empresas quanto à existência de incentivos estaduais e de infra-estrutura; a expressiva participação do capital local nos novos investimentos proporcionando o fortalecimento dos setores tradicionais mais integrados ao mercado regional. Todavia, o crescimento da indústria cearense leva a perspectiva de influência de forças aglomerativas, pelo fato de mais da metade dos novos estabelecimentos estarem concentrados nas Áreas de Desenvolvimento Regional (ADRs) próximas à Região Metropolitana de Fortaleza.

Palavras-Chave:

Industrialização; Determinantes da Localização Industrial; Forças Aglomerativas; Áreas de Desenvolvimento Regional; Brasil-Ceará; Brasil-Nordeste.

1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo avaliar as mudanças recentes na indústria cearense decorrentes da estratégia de industrialização adotada pelo governo estadual a partir do final da década de 80. Aqui é apresentada uma síntese de um estudo mais amplo (COIMBRA, 1998), onde avalia-se os mais variados aspectos pertinentes ao setor industrial cearense, como: a) os fatores que condicionaram a localização das indústrias no Estado e em suas microrregiões; b) a procedência e a natureza da tecnologia e assistência técnica empregada nos processos produtivos; c) a origem das matérias-primas utilizadas pelas empresas e o destino do produto final; e d) origem e necessidades de mão-de-obra utilizada no processo produtivo. Assim, a indústria cearense é analisada através da sua nova composição espacial e setorial.

Para atender a este objetivo, o trabalho está assim estruturado:

- a) No item 2 busca-se compreender a evolução da indústria estadual, através dos aspectos estruturais que interferiram em seu desenvolvimento;
- b) Em seguida desenvolve-se um estudo pormenorizado acerca dos condicionantes que determinaram a localização de novos empreendimentos industriais no Estado, tendo como finalidade verificar a influência das estratégias adotadas pelo governo estadual, no período citado, para a composição e estrutura do novo parque industrial cearense instalado no início da década de 90;
- c) Finalmente, são apresentadas as conclusões as quais apontam para a significativa participação do capital local nos novos investimentos, a existência de incentivos estaduais e municipais e a credibilidade quanto ao cumprimento dos benefícios e condições oferecidas aos empreendedores.

2 - FASES DA INDUSTRIALIZAÇÃO CEARENSE ATRAVÉS DA INDUSTRIALIZAÇÃO NORDESTINA E BRASILEIRA

A história do processo de desenvolvimento do Nordeste, bem como do Estado do Ceará, pode ser dividida em períodos de crescimento e estagnação de acordo com os ciclos econômicos atravessados pela região. Desde os anos 30, e até início da década de 50, a economia nordestina caracteriza-se por relativo processo de regressão, em virtude dos problemas intrínsecos à região e do avanço das demais regiões.

De acordo com COHN (1976) e MAGALHÃES (1979) o Nordeste assume, então, papel secundário, passando a exercer a função de fornecedor de divisas para a economia nacional para a compra externa de bens de capital e intermediários. Estes fatores propiciam um crescimento industrial diferenciado entre as regiões, enquanto a região Centro-Sul transforma-se em um centro industrial hegemônico, intensificando-se no setor dinâmico, a região nordestina mantém-se como uma indústria incipiente baseada em pequenas e médias empresas no setor tradicional, além da reduzida capacidade de competitividade, o que contribuiu para gerar e acentuar o desequilíbrio inter-regional brasileiro.

Em face do agravamento do desequilíbrio inter-regional o governo brasileiro busca a implementação de políticas de desenvolvimento econômico e planejamento regional, as quais têm como principal objetivo reduzir este desequilíbrio, por meio de uma integração da reprodução do capital em nível nacional. Ocorre, porém, que, sendo este processo ditado pelas forças econômicas extra-regionais, os novos investimentos orientaram-se, principalmente, em direção aos setores mais integrados à economia nacional, com a finalidade de fornecer insumos; ou a setores produtores de bens de consumo duráveis, os quais representam a expansão da indústria do Centro-Sul.

Todavia, no tocante à industrialização cearense – se compararmos aos Estados de Pernambuco e Bahia – podemos observar que se mostra bastante diferenciado, principalmente pela grande

participação do capital local, ou seja, 86,8% dos incentivos cearenses eram de origem local (CAVALCANTE, 1973), o que não apenas tende a impor um limite ao tamanho menor das plantas industriais instaladas, como faz com que a industrialização se concentre no setor tradicional, propiciando melhor capacidade de geração de empregos e maior integração ao mercado regional (ROSA, 1992).

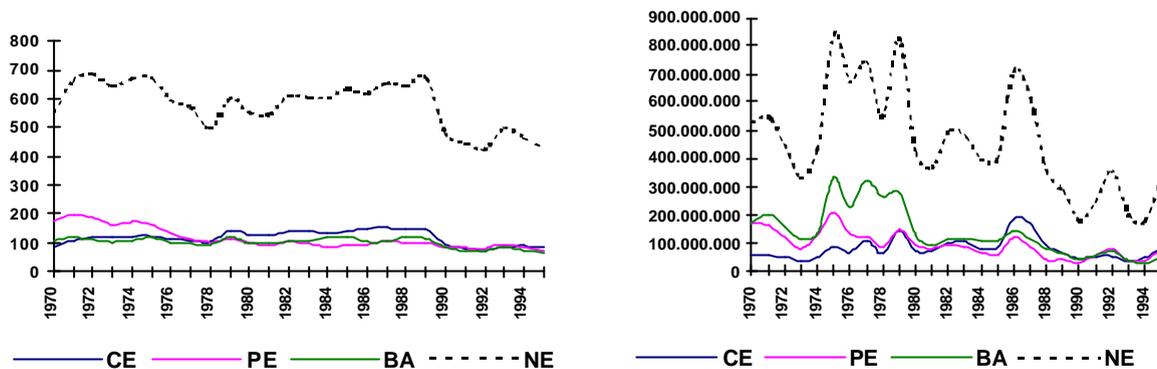
Deve-se mencionar que a participação da indústria cearense em relação à nordestina e à brasileira tem apresentado ligeiro crescimento nas últimas décadas. Desse modo, observando os dados do Censo Industrial no Ceará, Nordeste e Brasil, verifica-se que a contribuição do Ceará no período de 1960 e 1985 teve um crescimento significativo, passando de 0,56% para 0,91% do Valor da Transformação Industrial-VTI nacional, sendo sua indústria de transformação a principal responsável por este incremento, passando de 0,57% para 1% do VTI nacional. Vale também mencionar a participação do Estado em relação à indústria nordestina, em igual período, que passou de 8,22% para 11,56% na indústria de transformação.

Este crescimento da indústria de transformação, contudo, mostra-se com alto grau de concentração setorial e espacial, visto os ramos que se destacaram serem: têxtil, vestuário, alimentos, com média de 65% no valor da produção e de 68% no pessoal ocupado; e em seguida os minerais não-metálicos, metalúrgico, química e mecânica, com apenas 29% e 26%, respectivamente, em 1980. Ou seja, este incremento, manteve o domínio do setor tradicional, propiciando uma perda relativa do peso das microempresas no que se refere ao número de estabelecimentos, de mão-de-obra ocupada e de valor de produção. No que concerne à concentração espacial, esta foi materializada¹ no momento em que se tornou objetivo da política de industrialização, que enxergava na formação de complexos industriais o caminho para a consolidação da matriz produtiva do País, segundo a qual a melhoria da dinâmica dessa região estava nas externalidades e nos efeitos multiplicadores proporcionados pelos mesmos.

¹ Materializar no sentido de que a concentração industrial existente passe a ser o objeto da intervenção planejada, para assim alcançar o crescimento industrial desejado.

A fase de crescimento induzido na economia nordestina, como também na cearense, sofre redução drástica, em decorrência, principalmente, da profunda crise fiscal e financeira que a atinge desde o início dos anos 80, colocando o planejamento regional em segundo plano. Verifica-se esta redução ao observar a queda tanto do número de projetos aprovados quanto dos recursos liberados através do Fundo de Investimento do Nordeste-FINOR (GRÁFICO 1). Tal redução teve início em 1986 e representou queda de 75,06% do total dos recursos liberados para o Nordeste, se comparado a 1990 (ano de maior redução), quando o Ceará apresentou uma perda de 78,64%. Em relação ao número de projetos aprovados para o Nordeste, observa-se, a partir de 1989 (maior auge), uma redução de 37% do total, se compararmos a 1992 (ano de maior queda); o Ceará atingiu a maior perda, em torno de 37,8%; Pernambuco chegou a 17,8% e a Bahia, a 27,4%. (Estados que mais se beneficiaram com os recursos liberados).

GRÁFICO 1
FINOR
PROJETOS E RECURSOS LIBERADOS, SEGUNDO OS
ESTADOS DO CEARÁ, PERNAMBUCO E BAHIA E O NORDESTE
1970-1995



FONTE: COIMBRA (1998).

Segundo SUZIGAN(1988), o papel do Estado em relação à indústria, a partir dos anos 80, passou a ser inteiramente passivo, sendo esta mudança de papel influenciada pela interrupção do fluxo de poupança externa e pela perda da capacidade de poupança e de investimento do Estado, pois ambas levaram a reduzir o raio de manobra da política econômica. Isso ocorre porque, após o segundo choque do petróleo e a elevação das taxas de juros no mercado internacional (1979), agrava-se significativamente a situação do balanço de pagamentos, que juntamente com o estrangulamento externo impõe-se como a principal restrição macroeconômica ao crescimento. A partir de então, observa-se predominância absoluta de preocupações de curto prazo da política macroeconômica e ausência de qualquer estratégia de longo prazo para o setor industrial (SUZIGAN, 1988). A reduzida possibilidade de se implementar uma estratégia industrial de longo prazo através do governo federal força a mudança da dinâmica do processo de industrialização para a região Nordeste. Para tanto, seus Estados membros passam a ser os precursores de suas próprias estratégias de desenvolvimento industrial. Propiciando uma nova macrodinâmica locacional dos novos investimentos, uma vez que os Estados precisam de melhor distribuição das atividades econômicas em todo seu território.

A estratégia de ajuste financeiro implementada pelo governo estadual visava principalmente à diminuição da necessidade de solicitar empréstimos, tanto do mercado como das autoridades monetárias federais; por isto, os ajustes objetivavam baixar o déficit corrente do governo em relação ao Produto Interno Bruto-PIB estadual. As medidas implementadas para a redução das despesas e o aumento das receitas resultam na formação crescente de poupança em conta corrente.

De fato, verifica-se que, entre os anos de 1987 e 1991, ocorre a formação crescente da poupança bruta em conta corrente, principalmente como consequência de dois fatores: 1 - o incremento de 46,3% nas receitas correntes líquidas; 2 - a queda de 25,3% das despesas correntes líquidas. Este crescimento, propicia ao governo a oportunidade de aumentar seus investimentos com recursos próprios, isso ocorreu principalmente no ano de 1988, quando o governo estadual já havia elaborado seu plano de ação, com as novas programações e diretrizes, gerando um incremento no investimento total, se compararmos ao ano de 1987, de 588,70% (COIMBRA 1998). Para BOTELHO (1994), este investimento é equivalente a 31,18% das receitas correntes líquidas, dos quais 100% financiados com recursos próprios, mostrando que a eficiência e a eficácia do processo de reestruturação promovido nas finanças estaduais levaram à diminuição da necessidade de financiamento, à

criação de poupança e à retomada da capacidade de investir do Estado.²

A expectativa de crescimento gerada na economia do Estado propicia nova dinâmica à industrialização cearense, mais notadamente no início dos anos 90, com base em concessões financeiras e apoio de infra-estrutura. Tal dinâmica está atrelada ao melhor aproveitamento dos espaços regionais, que conforme BRITO & BONELLI (1996) pode encontrar-se em contraposição às tendências tradicionais de políticas de desenvolvimento regional, talvez relacionada a um “desenvolvimento endógeno dos espaços regionais”. Isso ocorreu em virtude do fortalecimento da divisão político-administrativa do Estado do Ceará em Áreas de Desenvolvimento Regional-ADRs, cuja finalidade é o dimensionamento e divisão das ações a serem implementadas com o objetivo de reverter as disparidades existentes, promovendo o desenvolvimento em todos os espaços do Estado.

O governo local assume o papel de criar condições objetivas e subjetivas capazes de gerar um bom ambiente, a fim de que o setor privado adquira confiança e estímulo para participar mais efetivamente no investimento, na produção e no crescimento locais (BRITO & BONELLI, 1996).

Diante do exposto, observando o crescimento da economia cearense por meio da dinamização do setor industrial, propõe-se, através deste trabalho, analisar os fatores que estimularam os empresários para esta dinamização, focado principalmente na localização destas unidades.

3 - DETERMINANTES DA LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL

A fim de que se possa explicar analiticamente as principais questões pertinentes à nova fase da industrialização cearense, é necessário sistema-

tizar alguns aspectos que levaram à localização do empreendimento e à escolha do gênero industrial. Ou seja, os fatores locais para a tomada de decisão do empreendedor, sendo importante salientar que este pressuposto baseia-se nas teorias clássicas de localização industrial. Podem ser agrupadas em cinco condicionantes: 1. a origem do grupo; 2. os motivos que levaram à instalação da planta industrial; 3. os fatores que influenciaram a localização da empresa no Estado do Ceará; 4. as razões que levaram a empresa a investir na atividade específica no Estado do Ceará; e 5. os fatores que influenciaram a localização da empresa em determinado município cearense.

Para tanto foi realizada uma pesquisa de campo nos municípios onde foram instaladas empresas que tiveram protocolos de intenção assinados junto à Secretaria da Indústria e Comércio do Estado do Ceará -SIC com a perspectiva de instalação no período de 1991-1995, conforme levantamento feito nos órgãos estaduais chegou-se ao número de 140 (cento e quarenta) indústrias que haviam se efetivado. Tendo o apoio financeiro e institucional da Fundação Instituto de Planejamento do Ceará-IPLANCE, na execução da pesquisa. As empresas foram pesquisadas através de um questionário enviado pelo correio e os dados foram tabulados e analisados estatisticamente por meio do software Statistical Product & Service Solution - SPSS 7.5 for Windows.

3.1 - A Origem do Grupo

Quanto à origem do grupo empresarial, evidencia-se que esta fase de atração de investimentos para o setor industrial cearense fundamenta-se na utilização do capital local, mesmo que este índice seja bem inferior, se comparado ao período da intervenção planejada. Uma prova disso é que 65,9% das indústrias instaladas no período de 1991-1995 e 40,2% do volume de investimentos têm origem local.

Segundo ROSA (1992), para o Nordeste a origem do capital é um fator diferenciador da orientação setorial dos investimentos; desse modo, os Estados assistidos por capitais locais tendem a direcionar-se para os setores tradicionais, mais integrados ao mercado regional, enquanto os assistidos por capitais de fora da região tendem aos

² Segundo a análise de BOTELHO (1994), a expansão da capacidade de investimento adquirida pelo Estado, com recursos próprios, não significa que o mesmo possa prescindir de fontes de financiamento exógenas, uma vez que a base econômica de onde provém a maior parte dos recursos fiscais do governo estadual é, ainda, notoriamente limitada e as demandas de infra-estrutura econômica e social são acentuadamente inelásticas.

setores mais dinâmicos, de acordo com o âmbito de sua atuação, seja nacional ou internacional.

Devem-se mencionar, portanto, dois aspectos: o primeiro deles é o crescimento significativo da participação de indústrias oriundas da região Sul, chegando a quase 10% do número de empresas, todas elas do setor de bens de consumo não-duráveis; o segundo é a participação das empresas estrangeiras, tanto no setor de bens de consumo duráveis como no de consumo não-duráveis, atingindo quase 5% do total das indústrias instaladas no Estado, no período de 1991-1995. Esses números demonstram que os ajustes estruturantes realizados na economia cearense no período anterior a este têm projetado relativa confiança para investidores, os quais, anteriormente, não dispunham de capital investido no Estado do Ceará (TABELA 1).

Minerais não-metálicos, com 7,6%; e Metalúrgica, com 5,3%.

Em relação às novas indústrias instaladas, comparando-as às anteriores, tem-se:

1. O crescimento da participação do setor de bens intermediários, que pode ser observado, principalmente, através dos gêneros de:
 - a) Minerais não-metálicos, contribuindo com 19,5%, sendo 14,6% de origem local e 4,9% da região Sudeste, embora o capital local represente apenas 31,9%, contra 68,1% do volume de investimentos da região Sudeste neste gênero; e
 - b) Metalúrgica, com 12,2%, composta totalmente de indústrias com origem local; e

TABELA 1
ORIGEM DO GRUPO QUANTO AO NÚMERO DE INDÚSTRIAS E AO VOLUME DE INVESTIMENTO, SEGUNDO O GÊNERO, NAS REGIÕES CEARÁ -1998

Gênero	Ceará		Outros Nordeste		Norte		Centro-Oeste		Sudeste		Sul		Exterior		Total	
	Ind.	Inv.	Ind.	Inv.	Ind.	Inv.	Ind.	Inv.	Ind.	Inv.	Ind.	Inv.	Ind.	Inv.	Ind.	Inv.
Minerais não-metálicos	14,6	8,3	0,0	0,0	-	-	-	-	4,9	17,7	0,0	0,0	0,0	0,0	19,5	25,9
Metalúrgica	12,2	9,7	0,0	0,0	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,2	9,7
Mecânica	2,4	0,2	0,0	0,0	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	2,6	4,9	2,8
Material elétrico e de comunicação	4,9	0,1	0,0	0,0	-	-	-	-	2,4	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	2,0
Química	2,4	0,2	0,0	0,0	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,2
Perfumaria, sabões e velas	4,9	0,5	0,0	0,0	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	0,5
Produtos de matérias plásticas	2,4	0,1	0,0	0,0	-	-	-	-	2,4	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	0,7
Têxtil	4,9	14,6	2,4	6,6	-	-	-	-	0,0	0,0	2,4	17,2	0,0	0,0	9,8	37,8
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	12,2	4,3	0,0	0,0	-	-	-	-	4,9	5,1	7,3	6,1	0,0	0,0	24,3	15,4
Produtos alimentares	4,9	2,3	2,4	0,7	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	1,3	9,8	4,3
Total	65,9	40,3	4,9	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	14,6	25,4	9,8	23,3	4,9	3,9	100,0	100,0

FONTE: COIMBRA (1998)

Para entender melhor a participação dos novos investimentos e a origem desta nova composição industrial, é necessário fazer uma leitura dos dados com o intuito de se observar a localização setorial relacionada à origem das indústrias. Constatou-se em COIMBRA (1998) que as indústrias de origem local concentram-se especialmente nos mesmos setores onde a economia cearense já os tinha como principais participantes de sua composição industrial, quando comparada ao número de empresas ativas no Estado do Ceará até abril de 1991, apresentando a maior participação dos setores de: a) bens de consumo não-duráveis, como: Vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com 32,5%; Produtos alimentares, com 18,5%; Móvel, com 6,8%; e b) bens intermediários como:

2. Uma diminuição da participação do setor de bens de consumo não duráveis, verificada por meio dos gêneros de:
 - a) Vestuário, calçados e artefatos de tecidos, que têm expressiva redução na sua participação, passando de 33,0% para 24,4%, dos quais 12,2% de origem local, 7,3% do Sul e 4,9% do Sudeste. Em relação ao volume de investimentos, contudo, a maior participação no setor é da região Sul, com 39,5%, em seguida, a região Sudeste, com 32,9%, e apenas 27,5% dos investidores locais; e
 - b) Produtos alimentares, com uma grande queda, visto que sua participação em 1991 era de 18,8%, passando a participar com apenas 9,8%, sendo metade destas de origem local e a outra metade, igualmente, participação de

indústrias do exterior e de outras do Nordeste, tendo mais da metade dos investimentos origem local, cerca de 55,0%. O gênero Têxtil, porém, que participava até abril de 1991 com apenas 4,2% do parque industrial cearense, obtém aumento na participação do número de empresas neste novo momento, de 9,7%, com as indústrias locais participando com 4,9%, outras do Nordeste e Sul com 2,4%, cada uma. Verifica-se, entretanto, que as empresas do Sul participam com 44,6% dos investimentos no gênero, levando-nos à conclusão de que são empresas de grande porte.

As indústrias originárias da região Sul concentram-se maciçamente nos gêneros de Vestuário, calçados e artefatos de tecidos, e Têxtil, respondendo por 23,3% do volume total dos investimentos do Estado do Ceará, neste período. Com relação ao capital externo, este concentra-se igualmente em apenas dois gêneros: o de Mecânica e o de Produtos alimentares, detendo, todavia, pequena participação no volume dos investimentos, ou seja, apenas 3,9%.

Os investimentos da região Sudeste, com participação de 14,6% no número total das novas indústrias instaladas, estão concentrados em apenas quatro gêneros: de Minerais não-metálicos; de Vestuário, calçados e artefatos de tecidos; de Material elétrico e de comunicação; e de Produtos de matérias plásticas, que representa um volume de investimentos da ordem de 25,4% do total investido no Estado, conforme TABELA 1, destacando-se aí a participação dos investimentos no gênero de Minerais não-metálicos, em face do descobrimento de grandes reservas de rochas ornamentais cearenses, fazendo crescer o interesse do produto no mercado nacional e internacional, e estimulando os investidores, principalmente de Santa Catarina, detentores de grande parcela do mercado nacional.³

³ Para mais esclarecimentos e avaliações sobre o crescimento e desenvolvimento do setor de rochas ornamentais cearenses nos últimos anos, ver FARIAS & CALAES (1995).

3.2 - Os Motivos que Levaram à Instalação da Planta Industrial

O segundo aspecto a ser avaliado são os motivos que levaram à instalação da planta industrial, por parte dos investidores, admitindo-se, para tanto, que o crescimento é o objetivo da firma. Conforme GUIMARÃES (1982), a firma é um “locus de acumulação de capital”, e através da acumulação interna de lucros retidos possibilita o crescimento da firma pela expansão desta em diversos mercados e em várias plantas. A utilização do “potencial de crescimento da firma”⁴ depende da sua decisão de investir, e esta decisão comunga com a demanda do seu mercado corrente, que pode optar por três tipos de investimento: a) expansão, através do aumento da capacidade produtiva; b) modernização, com a mudança do processo produtivo; e c) reposição, substituindo bens de capital.

Constata-se, porém, imediatamente, a existência de inúmeras empresas em processo de expansão, seja a expansão da planta já existente no local, seja a expansão da empresa através de uma nova planta industrial em local diferente do existente. Para exemplificar, pode-se citar casos como o das indústrias do gênero de Vestuário, calçados e artefatos de tecidos do Estado do Rio Grande do Sul, que estão instalando plantas industriais nestas condições.

Conforme apresenta a TABELA 2, o motivo de expansão da empresa representa 56,1% da preferência das empresas industriais pesquisadas, mostrando ser este um dos fatores decisivos para instalação das novas plantas industriais no Estado do Ceará. Dentre outros motivos que levaram as empresas a instalar uma nova planta industrial, citados pelas mesmas, merecem destaque: 1. a necessidade de integrar e acompanhar os grupos industriais (clientes) que estão se deslocando de outras regiões para esta;⁵ 2. a oportunidade do mercado local, por falta de concorrência; e 3. a chance de lançar novos produtos em novos mercados.

⁴ O potencial de crescimento de uma firma pode ser definido como o somatório de sua acumulação interna e do montante de capital de terceiros que ela pode absorver.

⁵ Para algumas empresas, isto representa um processo de regionalização da produção de seu ramo de atividade.

Quando a análise da questão é feita pelo lado dos setores, verifica-se que o motivo de instalação da planta industrial dos gêneros de Química, Produtos de matérias plásticas e Têxtil deve-se ao fato de todas as empresas destes gêneros estarem passando por um processo de expansão, enquanto, para os gêneros de Produtos alimentares e de mecânica, são outros fatores que determinam sua tomada de decisão, e dentre os mais significativos são: o lançamento de novos produtos e a abertura de novos mercados.

Segundo os postulados de WEBER⁶ de 1909, a empresa se instala onde seu preço de custo é menor. Quer dizer, a localização industrial de qualquer empreendimento deve ocorrer no ponto geográfico onde são minimizados os custos de produção, sendo orientada por três custos: a) transporte, considerado o fator principal, já que, encontrando-se o ponto de custo mínimo, os outros fatores constituem desvios; b) mão-de-obra, fator preponderante quando da existência de determinada reserva de mão-de-obra barata, sendo

TABELA 2
MOTIVOS QUE LEVARAM À INSTALAÇÃO DA PLANTA INDUSTRIAL, SEGUNDO O GÊNERO CEARÁ -1998

Motivos	Minerais não-metálicos	Metalmúrgica	Mecânica	Material elétrico e de comunicação	Química	Perfumaria, sabões e velas	Produtos de matérias plásticas	Têxtil	Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	Produtos alimentares	Total
Expansão da empresa	70,0	60,0	0,0	33,3	100,0	50,0	100,0	100,0	44,4	25,0	56,1
Outros	30,0	40,0	100,0	66,6	0,0	50,0	0,0	0,0	55,6	75,0	43,9
Total	23,8	11,9	4,8	7,1	2,4	4,8	4,8	9,5	21,4	9,5	100,0

FONTE: COIMBRA (1998).

De forma geral, contudo, os fatores de expansão dos diversos gêneros apresentados podem gerar inúmeras implicações. Para GUIMARÃES (1982), conforme a dimensão da firma, tanto a expansão por diferenciação de produto quanto à diversificação das atividades podem levar esta a avançar sobre as vendas correntes dos outros produtores locais, chegando até a provocar a expulsão das firmas existentes anteriormente. Ou seja, podem provocar profundas mudanças nas estruturas dos mercados dos quais fazem parte, sejam eles oligopólios, monopólios, concorrência perfeita etc.

3.3 - Os Fatores que Influenciaram a Localização da Empresa no Ceará

A análise dos fatores que influenciam a localização industrial em determinado espaço econômico leva a observar a adequação das teorias clássicas de localização industrial a este novo processo de industrialização da economia cearense, não cabendo discutir os problemas teóricos, por ventura nestas existentes.

esta capaz de provocar o deslocamento do ponto ótimo da firma; e c) aglomeração, pois a proximidade de outras empresas leva a acarretar reduções dos custos unitários. LÖSCH em 1940 contrapõe-se à lógica weberiana, principalmente sobre o ponto de custo mínimo como *optimum* de localização. Para ele as empresas são interdependentes e a localização ótima se confunde com o lugar de lucro máximo.⁷

A análise das teorias de localização industrial, entretanto, é aperfeiçoada por HOOVER em

⁶ WEBER, em seus postulados, parte da dedução de que a localização é uma análise microeconômica em um quadro de equilíbrio parcial, no qual o mercado de cada produtor é ilimitado, sob condições de concorrência perfeita.

⁷ A interdependência para empresas leva à idéia de concorrência imperfeita e à busca do equilíbrio espacial em condições de oligopólio, de duopólio e de monopólio. LÖSCH introduz a demanda na teoria da localização, sendo assim, admite que a elasticidade da curva de demanda varia segundo as regiões, conforme a preferência dos consumidores e, principalmente, e de acordo com o seu poder aquisitivo.

1948, com a introdução de estudos referentes ao comércio internacional, à existência de fronteiras e à intervenção do Estado; e, principalmente, por ISARD em 1955, que busca a criação de uma teoria geral, baseada na combinação dos estudos de THÜNEN, WEBER e LÖSCH MANZAGOL (1985). Segundo MANZAGOL (1985), ISARD, após definir as equações do equilíbrio espacial, para integrar as teorias das localizações e das regiões, “constrói os esquemas combinados de localização, que emanam do quadro de equilíbrio, ordena os pontos de produção e as zonas de mercado, introduz os custos e as economias de escala e de aglomeração.”

Desta forma, pode-se perceber que as “forças aglomerativas” resultam da existência de economias vinculadas à concentração de fábricas em determinados pontos no espaço que, quando confrontadas aos custos de transporte e de mão-de-obra, teriam a capacidade de modificar o ponto ótimo de localização. O processo de localização atual, todavia, mostra-se extremamente complexo, conforme PERROUX, em face da existência de um campo de forças múltiplas e instáveis, apontando para a existência de economias externas, das quais, para PEROBELLI (1996), fazem parte “a competição, acionistas, mercados, ofertantes (vendedores), ações governamentais e as transformações tecnológicas”.

Seguindo esta perspectiva, podem-se classificar as forças aglomerativas em:

- a) Economias de escala – referem-se às economias internas das firmas, que aumentam de acordo com o seu tamanho, ou seja, há diminuição nos custos unitários de produção em virtude do aumento na escala de produção da própria firma;
- b) Economias de localização – resultam da redução dos custos unitários graças à aglomeração de firmas do mesmo setor ou vinculadas em um mesmo espaço restrito, e, segundo MANZAGOL (1985), estas podem ser geradas através de: 1. especialização e complementaridade – quando da existência de concentração de algumas empresas em de-

terminado lugar, podendo provocar o surgimento de indústrias complementares; 2. ligações interindustriais – vinculação entre empresas de uma cadeia complementar; e 3. surgimento de serviços especializados;

- c) Economias de urbanização – resultam das vantagens internas à área urbana, independentes da natureza da firma, em decorrência da oferta de: 1. infra-estrutura - como transporte, energia elétrica, água, comunicações etc.; 2. serviços especializados – como instituições bancárias, técnicos de suporte, consultores etc.; 3. mercado – capaz de permitir a utilização das economias de escala;
- d) Economias de complexo industrial – referem-se às economias internas, ao conglomerado de setores mutuamente inter-relacionados, também denominados de *clusters*. Segundo GALVÃO (1998), as firmas localizadas em *clusters* se organizam “em redes (*networks*) e desenvolvem sistemas complexos de integração, predominando entre as firmas vários esquemas de cooperação, solidariedade e coesão e a valorização do esforço coletivo”.

Para melhor compreender os fatores que influenciaram estas novas empresas a investirem e se localizarem no Ceará, segundo as teorias apresentadas, deve-se, primeiramente, observar de que forma estas se distribuíram no território do Estado, conforme exposto no capítulo anterior, através da distribuição territorial em ADRs.

De acordo com a TABELA 3, os nove municípios componentes da ADR Especial respondem por quase metade (46,3%) das indústrias instaladas e por quase um quarto (23,4%) dos investimentos no Estado do Ceará no período de 1991-1995. Em seguida, consta a ADR Litoral, que detém 29,3% e 48,1%, respectivamente; e posteriormente a ADR Sertão Central, com apenas 9,8% e 9,5% cada uma, enquanto a ADR Sobral/Ibiapaba apresenta 4,9% e 23,1%, devendo-se mencionar que alguns municípios que compõem a ADR Litoral fazem parte, juntamente com os municípios da ADR Especial, da Região Metropolitana de Fortaleza-RMF.

TABELA 3
LOCALIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS E DOS INVESTIMENTOS POR GÊNERO,
SEGUNDO AS ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
CEARÁ -1998

<i>Gênero</i>	<i>Especial</i>		<i>Litoral</i>		<i>Vale do Jaguaribe/ Centro-Sul</i>		<i>Cariri</i>		<i>Sertão Central</i>		<i>Sobral/ Ibiapaba</i>		<i>Total</i>	
	<i>Ind.</i>	<i>Inv.</i>	<i>Ind.</i>	<i>Inv.</i>	<i>Ind.</i>	<i>Inv.</i>	<i>Ind.</i>	<i>Inv.</i>	<i>Ind.</i>	<i>Inv.</i>	<i>Ind.</i>	<i>Inv.</i>	<i>Ind.</i>	<i>Inv.</i>
Minerais não-metálicos	12,2	8,2	2,4	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,1	2,4	17,6	19,5	25,9
Metalúrgica	4,9	3,7	2,4	0,2	0,0	0,0	2,4	0,2	2,4	5,5	0,0	0,0	12,2	9,7
Mecânica	0,0	0,0	2,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	2,6	0,0	0,0	4,9	2,8
Material elétrico e de comunicação	7,3	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	2,0
Química	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,2
Perfumaria, sabões e velas	0,0	0,0	4,9	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	0,5
Produtos de matérias plásticas	2,4	0,1	2,4	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	0,7
Têxtil	2,4	6,6	7,3	31,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,8	37,8
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	14,6	2,5	4,9	7,3	0,0	0,0	2,4	0,1	0,0	0,0	2,4	5,5	24,3	15,4
Produtos alimentares	2,4	0,3	2,4	0,7	0,0	0,0	2,4	2,0	2,4	1,3	0,0	0,0	9,8	4,3
Total	46,3	23,4	29,3	48,1	2,4	0,2	7,3	2,3	9,8	9,5	4,9	23,1	100,0	100,0

FONTE: COIMBRA (1998).

NOTA: Nenhuma indústria pesquisada se localiza na ADR Sertões dos Inhamuns.

Deste modo, percebe-se que, em termos de distribuição espacial, as novas empresas e investimentos instalados no território cearense estão extremamente concentrados na região geográfica mais desenvolvida do Estado, levantando fortes indícios, a princípio, da presença de fatores aglomerativos, principalmente nos setores de bens intermediários, na ADR Especial, com 19,5% do total das indústrias e 12,0% dos investimentos totais, para o Estado; e bens de consumo não duráveis, na ADR Litoral, respectivamente, com 19,5% e 39,7%, sendo, portanto, necessário compreender quais os fatores locacionais que influenciaram nesta escolha.

De modo geral, em relação aos fatores que influenciaram diretamente à instalação das novas empresas no Estado, os incentivos governamentais sobressaem em cerca de 35% das opções apresentadas. Entre estes, os incentivos estaduais respondem por 20,0%, e os federais, por 14,8%, conforme a TABELA 4, evidenciando a participação efetiva deste instrumento na política implementada pelo governo estadual, onde constata-se uma evolução significativa da importância dos incentivos estaduais, se comparada a pesquisa SUDENE/BNB, que representavam apenas 2,0% (SUDENE, 1992).

Em seguida, por ordem de importância, aparecem a conquista do mercado, com 18,3%, o baixo custo da mão-de-obra, com 13,9%, e o aproveitamento da matéria-prima local e a infra-

estrutura, ambas com 11,3% de participação. Destarte, pode-se perceber que a disponibilidade de recursos financeiros oriundos dos incentivos fiscais proporcionados pelo governo estadual surge como principal fator de indução à realização de novos investimentos industriais na economia cearense. Este fato merece mais atenção, pois as indústrias atraídas principalmente por incentivos fiscais e baixos custos de mão-de-obra são mais facilmente deslocáveis, enquanto as atraídas pela existência de matéria-prima e infra-estrutura tendem a ser mais permanentes.

Visto pelo lado regional, através das ADRs, surge expressiva alternância na significação destes fatores, mantendo-se ligeira preponderância dos incentivos governamentais em relação aos demais motivos, existindo momentos em que os incentivos estaduais são superiores, e outros nos quais predominam os incentivos federais. Convém, pois, observar os fatores mais preponderantes das indústrias instaladas nas ADRs Sertão Central e Cariri, onde se destacam a existência de baixo custo de mão-de-obra, com 28,6% e 22,2%, e de infra-estrutura adequada, com 21,4% e 22,2%, respectivamente, levando à conclusão de que as indústrias instaladas nestas áreas de desenvolvimento são intensivas em mão-de-obra. Este fato se contrapõe à importância das empresas instaladas, principalmente na ADR Especial, as quais demonstram sinais de indústrias pouco intensivas em mão-de-obra, em virtude da pouca relevância atribuída ao baixo custo da mão-de-obra, representando apenas 4,4%. (TABELA 4)

TABELA 4
FATORES QUE INFLUENCIARAM A LOCALIZAÇÃO DA
EMPRESA NO ESTADO DO CEARÁ, SEGUNDO AS ADRS
CEARÁ - 1998

<i>Fatores</i>	<i>Especial</i>	<i>Litoral</i>	<i>Vale do Ja- guaribe/ Centro-Sul</i>	<i>Cariri</i>	<i>Sertão Central</i>	<i>Sobral/ Ibiapaba</i>	<i>Total</i>
Conquista do mercado	24,4	18,4	0,0	11,1	7,1	12,5	18,3
Aproveitamento de matéria-prima local	11,1	10,5	0,0	11,1	14,3	12,5	11,3
Baixo custo da mão-de-obra	4,4	18,4	0,0	22,2	28,6	12,5	13,9
Infra-estrutura ¹	11,1	5,3	0,0	22,2	21,4	12,5	11,3
Incentivos estaduais	17,8	29,0	0,0	22,2	7,1	12,5	20,0
Incentivos federais	20,0	10,5	0,0	11,1	7,1	25,0	14,8
Linhas especiais de crédito	0,0	7,9	0,0	0,0	7,1	12,5	4,3
Outros	11,1	0,0	100,0	0,0	7,1	0,0	6,1
Total	39,1	33,0	0,9	7,8	12,2	7,0	100,0

FONTE: COIMBRA (1998).

¹ Transporte, energia elétrica, água, comunicações etc.

Merece destaque a indústria instalada na ADR Vale do Jaguaribe/Centro-Sul, cuja localização no Estado do Ceará decorre exclusivamente, segundo a empresa, da proximidade de uma das matérias-primas utilizadas no processo produtivo (não foi citada qual a matéria-prima).

Através da TABELA 5, percebe-se a importância dos incentivos governamentais praticamente em todos os gêneros, despontando-se as variações nos bens de consumo não-duráveis, com bastante relevância para os gêneros de Perfumaria, sabões e velas e Vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com 75,0% e 54,6%, nos quais a participação dos incentivos estaduais é de 50,0% e

36,4%, respectivamente. Para o gênero de Produtos alimentares, os incentivos são bem menos relevantes, enquanto o aproveitamento da matéria-prima e o baixo custo da mão-de-obra são apontados como os fatores mais destacados, representando ambos 23,0%.

Para os setores de bens intermediários e de bens de consumo duráveis e de capital, constou como fator mais importante as possibilidades oferecidas à conquista do mercado, destacando-se entre eles: os gêneros de Produtos de matérias plásticas; Mecânica; Material elétrico e de comunicação e Minerais não-metálicos. Pode-se deduzir que a estrutura dos mercados da economia do

TABELA 5
FATORES QUE INFLUENCIARAM A LOCALIZAÇÃO DA
EMPRESA NO ESTADO DO CEARÁ, SEGUNDO O GÊNERO
CEARÁ - 1998

<i>Fatores</i>	<i>Minerais não- metálicos</i>	<i>Metalúrgica</i>	<i>Mecânica</i>	<i>Material elétrico e de comunicação</i>	<i>Química</i>	<i>Perfumaria, sabões e velas</i>	<i>Produtos de matérias plásticas</i>	<i>Têxtil</i>	<i>Vestuário, calçados e artefatos de tecidos</i>	<i>Produtos alimentares</i>	<i>Total</i>
Conquista do mercado	23,5	10,5	28,6	25,0	0,0	25,0	33,3	12,5	9,1	15,4	18,3
Aproveitamento da matéria-prima	23,5	10,5	0,0	12,5	0,0	0,0	16,7	6,2	4,5	23,0	11,3
Baixo custo da mão-de-obra	5,9	15,8	14,2	12,5	0,0	0,0	0,0	18,7	18,2	23,0	13,9
Infra-estrutura	11,8	10,5	28,6	12,5	0,0	0,0	16,7	12,5	4,5	15,4	11,3
Incentivos estaduais	5,9	15,8	28,6	12,5	0,0	50,0	16,7	25,0	36,4	7,7	20,0
Incentivos federais	17,6	21,1	0,0	12,5	0,0	25,0	16,7	12,5	18,2	7,7	14,8
Linhas especiais de crédito	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	4,5	7,7	4,3
Outros	5,9	15,8	0,0	12,5	100,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	6,1
Total	15,0	16,8	6,2	7,1	0,9	3,5	5,3	14,2	19,5	11,5	100,0

FONTE: COIMBRA (1998).

Estado dispõem de espaço para o crescimento de diversas atividades, principalmente nos setores mais dinâmicos. Dessa forma, elimina-se aparentemente a influência das barreiras à entrada,⁸ em virtude principalmente dos motivos que levaram à instalação da planta industrial de acordo com o item 3.2, que mostra as empresas passando por processos de expansão. Ou seja, algumas empresas já fazem parte do mercado no qual estão-se expandindo; ademais têm amplo conhecimento dos métodos de produção, e seus produtos são conhecidos no mercado, conforme será exposto no item sobre os motivos que levaram a empresa a investir em determinada atividade específica no Estado do Ceará.

3.4 - As Razões que Motivaram a Empresa a Investir na Atividade Específica no Estado do Ceará

No que concerne aos motivos que levaram a empresa a investir em uma atividade específica no Ceará, tornou-se evidente que a experiência no ramo industrial é o principal fator apontado pelas empresas pesquisadas. Isto se deve, segundo MAGALHÃES (1983), ao fato de que “na decisão de um novo investimento o empresário leva em conta, em primeiro lugar, a informação disponível sobre a atividade a ser desenvolvida”. E ainda a opção pela atividade decorre da “experiência do grupo empresarial ou da possibilidade de adquirir essa experiência, mediante a aquisição de *know-how* e/ou associação com outros grupos mais experientes” MAGALHÃES (1983). Para STEINDL (1990) na decisão do empreendedor quanto à aplicação em um novo investimento, considera-se primordialmente a possibilidade de investir na mesma linha de produtos em que atua, existindo outra saída: a associação com grupos que trabalham na atividade.

⁸ Segundo POSSAS (1990), as barreiras à entrada devem-se a três tipos de circunstâncias, todas elas caracterizando vantagens das firmas estabelecidas diante das entrantes: a) vantagens absolutas de custo, atribuídas a controle de métodos de produção; b) vantagens de diferenciação de produtos, atribuídas a preferência dos produtos existentes; e c) economias de escala, tanto no processo produtivo quanto na comercialização dos produtos.

A experiência representa 56,1% da preferência total, merecendo destaque a ADR Sobral/Ibiapaba, com 66,6%. A inexistência de competição, com 16,7%, é citada como segundo fator mais importante, despontando, dentre as demais, a participação da ADR Sertão Central, com 28,6%. Outros fatores destacados pelas empresas são a disponibilidade de matéria-prima e a instalação de clientes de outras regiões no Estado (TABELA 6).

Vale ressaltar que, pela ótica setorial, ocorre comportamento semelhante. Os resultados apresentados na TABELA 7 mostram a grande relevância da experiência no ramo industrial para a tomada de decisão sobre em qual atividade investir. Isso em praticamente todos os setores, excetuando-se o gênero de Produtos alimentares, com apenas 13,7%, enquanto a inexistência de competição contribui de forma importante em vários gêneros, dentre eles: o de Produtos alimentares, com 50,0%; o de Mecânica, com 33,3%; o de Metalúrgica, com 28,6%; e o de Material elétrico e de comunicação, com 25,0%. Estes três últimos, entretanto, compõem as indústrias dinâmicas, indicando que esta nova fase da industrialização cearense está voltada para o preenchimento dos espaços existentes, onde a ampliação dos setores mais dinâmicos da indústria se faz necessária para o crescimento e dinamismo da economia cearense.

A indução específica de incentivos em determinada atividade torna-se bastante explícita nos setores representativos da força da indústria cearense ao longo dos anos. Os gêneros de Vestuário, calçados e artefatos de tecidos e Têxtil são citados com 28,6% e 20,0%, para a existência de maiores incentivos nestes ramos industriais do que em outros ramos da indústria cearense. Destaque-se, aqui, a preocupação do governo estadual em transformar e desenvolver um pólo calçadista moderno e viável para as condições locais, compondoo de indústrias de grande porte. Como visto na TABELA 3, o gênero de Vestuário, calçados e artefatos de tecidos participa com um quarto dos novos estabelecimentos.

TABELA 6
FATORES QUE LEVARAM A EMPRESA A INVESTIR NA
ATIVIDADE ESPECÍFICA NO CEARÁ, SEGUNDO AS ADRS
CEARÁ - 1998

<i>Fatores</i>	<i>Especial</i>	<i>Litoral</i>	<i>Vale do Ja- guaribe/ Centro-Sul</i>	<i>Cariri</i>	<i>Sertão Central</i>	<i>Sobral/ Ibiapaba</i>	<i>Total</i>
Experiência no ramo industrial	56,0	57,1	0,0	50,0	28,6	66,6	51,8
Associação com grupo tradicional do ramo	8,0	0,0	0,0	0,0	14,2	0,0	5,6
Existência de maiores incentivos do que em outros ramos industriais	8,0	21,4	0,0	0,0	0,0	33,3	11,1
Inexistência de competição	16,0	14,3	0,0	25,0	28,6	0,0	16,7
Outros	12,0	7,1	100,0	25,0	28,6	0,0	14,8
Total	46,3	25,9	1,8	7,4	13,0	5,6	100,0

FONTE: COIMBRA (1998).

TABELA 7
FATORES QUE LEVARAM A EMPRESA A INVESTIR NA
ATIVIDADE ESPECÍFICA NO ESTADO DO CEARÁ,
SEGUNDO O GÊNERO
CEARÁ - 1998

<i>Fatores</i>	<i>Minerais não- metálicos</i>	<i>Metalúrgica</i>	<i>Mecânica</i>	<i>Material elétrico e de comunicação</i>	<i>Química</i>	<i>Perfumaria, sabões e velas</i>	<i>Produtos de matérias plásticas</i>	<i>Têxtil</i>	<i>Vestuário, calçados e artefatos de tecidos</i>	<i>Produtos alimentares</i>	<i>Total</i>
Experiência no ramo industrial	50,0	57,1	33,3	75,0	0,0	100,0	100,0	60,0	50,0	13,7	51,8
Associação com grupo tradicional do ramo	10,0	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	5,6
Existência de maiores incentivos do que em outros ramos industriais	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	28,6	0,0	11,1
Inexistência de competição	0,0	28,6	33,3	25,0	0,0	0,0	0,0	20,0	7,1	50,0	16,7
Outros	30,0	12,3	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	7,1	33,3	14,8
Total	18,8	13,2	5,7	7,5	1,9	1,9	3,8	9,4	26,4	11,3	100,0

FONTE: COIMBRA (1998).

3.5 - Os Fatores que Influenciaram a Localização da Empresa em Determinado Município Cearense

Considerando os motivos que influenciaram as empresas a se localizarem em determinado município, a TABELA 8 evidencia que novamente a intervenção governamental tem papel decisivo para a efetivação dos investimentos, seja através da disponibilidade de incentivos, seja por meio do fornecimento de infra-estrutura. Convém notar a participação de 17,4% dos incentivos municipais para a tomada de decisões locais dos empresários, visto que, comparando à análise de MAGALHÃES (1983) e à pesquisa da SUDENE/BNB (SUDENE, 1992), tais incentivos mostravam-se praticamente inoperantes, fazendo

que os empresários não os levasse em conta em suas decisões locais. A existência de infraestrutura, porém, composta de: energia elétrica, água, comunicações, transporte etc., representa o segundo item mais importante, participando com 18,4%.

Analisando o caso pela ótica regional, percebe-se nas indústrias localizadas mais próximas à capital, ou seja, as ADRs Especial e Litoral, a importância atribuída pelas empresas à existência de incentivos governamentais, de forma que os incentivos estaduais representam 20,5% e 33,3%, na Especial e na Litoral, enquanto os incentivos municipais totalizam 23,1% e 21,2%, respectivamente. As empresas localizadas nas outras regiões (mais distantes da RMF), no entanto, colocam estes fatores em segundo plano, e citam: a infra-

estrutura, a proximidade da matéria-prima e o baixo custo da mão-de-obra como os principais motivos para a localização da empresa no município, levando à conclusão de que as empresas próximas à RMF tendem a ser mais facilmente deslocáveis do que as situadas nas ADRs mais distantes.

virtude da importância atribuída ao baixo custo da mão-de-obra e da proximidade da matéria-prima, que chegam a 30,0%.

TABELA 8
FATORES QUE INFLUENCIARAM A LOCALIZAÇÃO DA
EMPRESA EM DETERMINADO MUNICÍPIO, SEGUNDO AS ADRS
CEARÁ - 1998

<i>Fatores</i>	<i>Especial</i>	<i>Litoral</i>	<i>Vale do Jaguaribe/ Centro-Sul</i>	<i>Cariri</i>	<i>Sertão Central</i>	<i>Sobral/ Ibiapaba</i>	<i>Total</i>
Incentivos estaduais	20,5	33,3	0,0	12,5	7,7	0,0	21,4
Incentivos municipais	23,1	21,2	0,0	0,0	7,7	0,0	17,4
Proximidade da matéria-prima	10,3	6,1	100,0	12,5	15,4	25,0	11,2
Proximidade do mercado	12,8	6,1	0,0	25,0	7,7	25,0	11,2
Existência de infra-estrutura	17,9	12,1	0,0	37,5	23,1	25,0	18,4
Baixo custo da mão-de-obra	5,1	12,1	0,0	12,5	23,1	25,0	11,2
Inexistência de sindicalização	0,0	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1
Outros	10,3	0,0	0,0	0,0	15,4	0,0	6,1
Total	39,8	33,7	1,0	8,2	13,2	4,1	100,0

FONTE: COIMBRA (1998).

TABELA 9
FATORES QUE INFLUENCIARAM A LOCALIZAÇÃO DA
EMPRESA EM DETERMINADO MUNICÍPIO, SEGUNDO O GÊNERO
CEARÁ - 1998

<i>Fatores</i>	<i>Minerais não- metálicos</i>	<i>Metalmúrgica</i>	<i>Mecânica</i>	<i>Material elétrico e de comunicação</i>	<i>Química</i>	<i>Perfumaria, sabões e velas</i>	<i>Produtos de matérias plásticas</i>	<i>Têxtil</i>	<i>Vestuário, calçados e artefatos de tecidos</i>	<i>Produtos alimentares</i>	<i>Total</i>
Incentivos estaduais	15,8	27,3	22,2	14,3	0,0	40,0	25,0	36,4	23,8	0,0	21,4
Incentivos municipais	5,3	18,1	22,2	28,5	0,0	40,0	25,0	27,3	19,0	0,0	17,4
Proximidade da matéria-prima	26,3	9,1	0,0	14,3	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,0	11,2
Proximidade do mercado	21,1	0,0	22,2	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	10,0	11,2
Existência de infra-estrutura	15,8	27,3	22,2	14,3	0,0	20,0	25,0	19,1	14,3	20,0	18,4
Baixo custo da mão-de-obra	5,3	9,1	11,1	14,3	0,0	0,0	0,0	9,1	14,3	30,0	11,2
Inexistência de sindicalização	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	9,1	4,7	0,0	3,1
Outros	10,5	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	10,0	6,1
Total	19,4	11,2	9,2	7,1	1,0	5,1	4,1	11,2	21,4	10,2	100,0

FONTE: COIMBRA (1998).

Para completar a análise dos fatores que influenciaram a localização nos municípios, deve-se proceder observação por setor. A existência de incentivos governamentais é fator preponderante na maioria, excetuando-se nos gêneros de: Minerais não-metálicos, Química e Produtos alimentares, que consideram relevantes: a proximidade da matéria-prima e a do mercado, a existência de infra-estrutura e o baixo custo da mão-de-obra. A existência de infra-estrutura é significativa para as empresas em praticamente todos os setores. Cita-se, ainda, o gênero de Produtos alimentares, em

Outra constatação destacada é a preocupação com a inexistência de sindicalização das empresas localizadas na ADR Litoral. Tal fator chega a ser mais importante que a proximidade da matéria-prima e do mercado, tanto no gênero de Produtos de matérias plásticas, totalizando 25,0%, com participação decisiva quanto à localização no município, como nos gêneros Têxtil e de Vestuário, calçados e artefatos de tecidos, que participam com 9,1% e 4,7%. Este fator é ainda mais significativo para empresas oriundas de outras regiões brasileiras, onde a atuação sindical é bem mais intensa.

4 - CONCLUSÃO

Pelas constatações verificadas, encontraram-se evidências de que, em face da grave crise fiscal e financeira sofrida pelo governo federal, a partir da década de 80, as políticas de desenvolvimento regional foram relegadas a segundo plano, levando a uma quase inexistência de estratégias de longo prazo para o setor industrial. Diante disto, observou-se novo posicionamento dos Estados federados quanto à consecução das políticas de desenvolvimento econômico, em decorrência, principalmente, da possibilidade de utilização de mecanismos fiscais e em virtude de alterações no sistema tributário.

No que se refere aos novos investimentos na economia cearense, a partir da segunda metade da década de 80, observou-se como significativa a participação do capital local propiciando um maior direcionamento nos setores tradicionais mais integrados ao mercado regional, proporcionando a consolidação dos pólos têxteis, calçadistas e de confecções.

A maioria das empresas que se instalaram no Ceará estavam passando por processos de expansão, sejam estes, da planta já existente ou da instalação de uma nova planta em outro local, ocorrendo tanto pela diferenciação do produto quanto pela diversificação das atividades. Optando por investir, prioritariamente, em atividades nas quais tinham experiência.

A opção de expandir estes investimentos no Ceará deveu-se, segundo as empresas pesquisadas, principalmente à existência de mecanismos fiscais, federais e estaduais. Este último despontou, em virtude do seu crescimento ao longo dos últimos anos, como conseqüência do aumento da capacidade de financiamento do Estado, conforme exposto, proveniente do saneamento das finanças públicas. Em seguida, mostraram-se também importantes a conquista de novos mercados, o baixo custo da mão-de-obra e o aproveitamento de matéria-prima e infra-estrutura. Todavia, quanto aos benefícios e incentivos fiscais proporcionados pelos Estados nordestinos, para a atração de novos empreendimentos, constatou-se que todos oferecem condições iguais ou semelhantes. Observa-se, portanto, que existe algo mais a induzir a atração destes novos empreendimentos para a economia

cearense, em detrimento dos outros Estados, fator este talvez condicionado à credibilidade conquistada pelo governo estadual entre os empreendedores quanto à capacidade de cumprimento dos benefícios e condições oferecidas, em decorrência do ordenamento e controle fiscal e financeiro do Estado do Ceará.

Contudo, a redução dos desequilíbrios entre as diversas regiões estaduais, ainda está muito distante dos objetivos, visto que mais da metade destes novos estabelecimentos concentraram-se no eixo da Região Metropolitana de Fortaleza, nas ADRs Especial e Litoral, levando à perspectiva de que neste processo ocorrem economias de aglomeração.

Abstract:

This paper analyzes the factors that determined the location of new industrial investments in the State of Ceará, before the new strategies of industrial development appeared at the end of the decade of 80, leaving the hypothesis of the influence of the changes occurred in the politics of industrial development in the national, regional and state levels. The study is elaborated starting from the research accomplished in the industrial companies installed in the state of Ceará in the period from 1991 to 1995. Its results lead to some conclusions: the significance of the increase of the capacity of financing of the state, in face of the importance demonstrated by the companies related to the existence of state incentives and of infrastructure; the expressive participation of the local capital in the new investments providing the invigoration of the traditional sections more integrated into the regional market. Though, the growth of the industry from Ceará, takes the perspective of influence of agglomerative forces, due to the fact that more than half of the new establishments are concentrated on the Areas of Regional Development (ADR's) close to the Metropolitan Area of Fortaleza.

Key Words:

Industrialization; Industrial Localization Determiners; Agglomerative Forces; Regional Development Areas; Brazil-Ceará; Brazil-Northeast.

5 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AZZONI, C. R. Indústria e reversão da polarização no Brasil. São Paulo: IPE/USP, 1986.

BOTELHO, Demartone Coelho. **Ajuste fiscal e reforma do estado**: o caso do Estado do Ceará, 1987 a 1991. Fortaleza: CAEN/UFC, 1994. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-graduação em Economia, Universidade Federal do Ceará, 1994.

BRITO, Adriana, BONELLI, Régis. **Políticas industriais descentralizadas**: as experiências européias e as iniciativas sub-nacionais no Brasil. Brasília: IPEA, 1996. Versão preliminar.

CAVALCANTE, Antônio N. Quezado. **Um estudo sobre a política de industrialização do Nordeste**. São Paulo: FGV, 1973. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração de Empresas – Fundação Getúlio Vargas, 1973.

CEARÁ. Governo do Estado. **Cadastro industrial do Ceará**: 1992. Fortaleza: SIC/SEBRAE/ FIEC, 1992.

_____. **Cadastro industrial do Ceará**: 1997. Fortaleza: SIC/SEBRAE, 1997. Disquete.

_____. **Plano de mudanças**: 1987-1991. Fortaleza, 1987.

COHN, Amélia. **Crise regional e planejamento**: o processo de criação da SUDENE. Brasília: Perspectiva, 1976.

COIMBRA, Ricardo Aquino. **Perfil da nova indústria cearense no período 1991-1995**: determinantes da composição espacial e setorial. Fortaleza: CAEN/UFC, 1998. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-graduação em Economia, Universidade Federal do Ceará, 1998.

COURLET, Claude. Novas dinâmicas de desenvolvimento e sistemas industriais localizados (SIL). **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.14, n. 1, p. 36-58, 1993.

FARIAS, Carlos E.G., CALAES, Alberto D. **Mercado nacional**. Fortaleza: IEL, 1995. (Estudos Econômicos sobre Rochas Ornamentais, 2).

FERREIRA, Assuéro. O crescimento recente da economia cearense. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 26, n. 2, p. 157-180, abr./jun. 1995.

GALINDO, Osmil. Os distritos industriais e os grandes eixos de atividade econômica do Nordeste. In: BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Diretrizes para um plano de ação do BNB (1991-1995)**: infra-estrutura econômica e social do Nordeste. Fortaleza: BNB, 1997. (Estudos Econômicos e Sociais, 6, t. 2), p.75-117.

GALVÃO, Olímpio J. A. Velhas e novas políticas de desenvolvimento regional à luz dos conceitos de especialização flexível e de novos espaços industriais. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 29, p. 761-785. jul. 1998. Número especial.

GUIMARÃES, Eduardo A. **Acumulação e crescimento da firma**: um estudo de organização industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MAGALHÃES, Antônio R. Comércio e desenvolvimento (observações sobre as relações triangulares no comércio da região Nordeste). **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 841-868, out./dez. 1979.

_____. **Industrialização e desenvolvimento regional**: a nova indústria do Nordeste. Brasília: IPEA/IPLAN, 1983. (Estudos para o Planejamento, 24).

MANZAGOL, Claude. **Lógica do espaço industrial**. São Paulo: Difel, 1985.

PEROBELLI, Fernando S. **Transformações no padrão locacional industrial**: o caso de Santa Rita do Sapucaí. Brasília: IPEA, 1996. (Texto para Discussão, 414).

PEROBELLI, Fernando S., PIANCASTELLI, Marcelo. **ICMS**: evolução recente e guerra

- fiscal. Brasília: IPEA, 1996. (Texto para Discussão, 402).
- POSSAS, Mário Luiz. **Estruturas de mercado em oligopólio**. São Paulo: Hucitec, 1990.
- ROSA, Antônio Lisboa Teles da. Crescimento e mudança tecnológica: o caso da indústria cearense durante o período de 1970-80. In: MELO, M. Cristina P. (Org.). **Modernização tecnológica e competitividade industrial**. Fortaleza: UFC/CAEN, 1992. p. 85-113.
- _____. Fatores estruturais e desempenho industrial: um estudo comparativo entre as regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 389-414, 1995.
- _____. Reestruturação regional da indústria brasileira: em direção a um processo de reconcentração nos anos 90? **Economia & Empresa**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 47-63, jul./set. 1996.
- SICSÚ, Abraham B., LIMA, João Policarpo. **Desenvolvimento regional e pólos de base local**: reflexões e estudos de caso. Recife: PIMES/UFPE, 1997. Td. 386.
- SOARES, Francisco A., SANTOS, Sandra M. **A questão da industrialização estadual no contexto do ajuste público do Ceará**. Fortaleza: CAEN/UFC, 1993. Td. 130.
- STEINDL, Joseph. **Maturity and stagnation in american capitalism**. New York: Basil Blackwell, 1952.
- _____. **Pequeno e grande capital**: problemas econômicos do tamanho das empresas. São Paulo: Hucitec, 1990.
- SUDENE. **O sistema FINOR**: resultados e sugestões de aperfeiçoamento. Fortaleza: BNB, 1986.
- _____. Relatório de pesquisa sobre o desempenho da indústria incentivada no Nordeste 1988. Recife: BNB, 1992.
- SUZIGAN, Wilson. Estado e industrialização no Brasil. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 5-16, out./dez. 1988.
- WANDERLEY, Lívio de Andrade. Industrialização do Nordeste e (des)regionalização. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 27, n. 1, p. 13-35, jan./mar. 1996.

Recebido para publicação em 27.AGO.1999.